

PARQUE DA PEDREIRA EM MANDAGUARI (PR): SUGESTÃO DE REVITALIZAÇÃO ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS

“PARQUE DA PEDREIRA” PARK IN MANDAGUARI (PR): SUGGESTION FOR REVITALIZATION THROUGH THE EVALUATION AND HIERARCHIZATION OF TOURIST ATTRACTIONS

Recebido em: 19/02/2024
Aceito em 08/03/2024

Maria Fernanda dos Santos Franzoi¹
Jasmine Cardozo Moreira²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o potencial turístico do Parque da Pedreira em Mandaguari (PR), a partir da metodologia de avaliação e hierarquização de atrativos proposta pelo Ministério do Turismo. Tal metodologia foi adaptada a fim de ser possível definir o processo de avaliação do potencial turístico do Parque da Pedreira. Para este trabalho foram utilizados dois instrumentos de pesquisa de campo, sendo a aplicação de um questionário semi estruturado e posteriormente o uso da metodologia de avaliação de atrativos. Como resultados, foram obtidos dados a partir da perspectiva da gestão municipal, bem como a partir da tabulação dos dados obtidos *in loco* no Parque da Pedreira. Ao realizar a hierarquização do atrativo, constatou-se que o critério “Representatividade” apresentou a maior pontuação entre os demais critérios. Utilizar tal metodologia e seus critérios foi essencial para se chegar na pontuação final para o atrativo e assim concluir que o Parque da Pedreira possui potencial turístico para atrair um número maior de turistas, podendo atrair fluxos turísticos locais e regionais. A fim de ser possível atender esta demanda potencial, sugere-se, então, a revitalização do Parque da Pedreira através do projeto estadual Parques Urbanos.

Palavras-chave: Planejamento. Oferta Turística. Atrativos. Parques Urbanos.

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the tourism potential of the Pedreira Park in Mandaguari (PR), using the methodology for evaluating and ranking attractions proposed by the Ministry of Tourism. This methodology was adapted in order to be able to define the process of evaluating the tourist potential of the Pedreira Park. For this work, two field research tools were used: a semi-structured questionnaire and then the use of the attractions evaluation methodology. As a result, data was obtained from the perspective of municipal management, as well as from the tabulation of data obtained on site at Pedreira Park. This methodology proved to be effective, since it was possible to map and then evaluate Pedreira Park, considering the following criteria: Attractiveness potential; Representativeness; State of conservation of the surrounding landscape; Infrastructure and Access. After ranking the attraction, it was found that the “Representativeness” criterion scored the highest among the other criteria. Using this methodology was essential in arriving at the final score for the attraction and thus concluding that Pedreira Park has the tourist potential to attract a greater number of tourists, and could attract local and regional tourist flows. In order to meet this potential demand, we suggest revitalizing Pedreira Park through the state’s Urban Parks project.

Keywords: Planning. Tourism Offer, Attractions. Urban Parks.

1 Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Acadêmica do curso de Gestão em Turismo, no programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Centro Oeste - Unicentro.

2 Bacharel em Turismo (UFPR), Mestre em Turismo e Hotelaria (Univali), Doutora em Geografia (UFSC).

INTRODUÇÃO

O turismo é considerado uma das principais atividades econômicas no cenário mundial atual, sendo um dos principais geradores de emprego e renda, bem como um forte aliado no desenvolvimento social e ambiental (MTur, 2010).

Entre os diversos segmentos, o turismo de natureza, por meio do ecoturismo e turismo de aventura, se tornou uma forte tendência entre os viajantes durante e após o período da pandemia do Covid-19 (MTur, 2022).

Com as medidas sanitárias impostas durante a pandemia e a redução no poder de compra, os turistas desenvolveram novos hábitos de consumo, entre eles, a busca por destinos de proximidade e que estivessem atrelados ao contato com a natureza. Considerado uma tendência mundial, o turismo de natureza vem ganhando destaque, sobretudo no Brasil, em função de sua riqueza em biodiversidade, possuindo diversos biomas como Amazônia, Mata Atlântica, Campos Sulinos, Caatinga, Cerrado, Pantanal e Zona Costeira e Marítima, biomas esses que proporcionam cenários únicos para a prática desse segmento (MTur, 2010). Por definição, o ecoturismo tem por finalidade promover a conservação ambiental aliada ao desenvolvimento das comunidades locais promovendo assim o crescimento econômico de uma região sem comprometer os ecossistemas existentes (MTur, 2010).

Em 2022 o Ministério do Turismo, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mapearam as viagens realizadas por brasileiros nos últimos anos. A pesquisa revelou que em 2021 foram realizadas 12,3 milhões de viagens, sendo 99,3% dessas viagens dentro do país. A pesquisa ainda demonstrou que entre as principais motivações das viagens à lazer, a procura por destinos de natureza no Brasil em 2021 se tornou ainda maior, indicando a preferência de 25,6% dos viajantes, enquanto que em 2020 esta procura representou 20,5% (IBGE; MTUR, 2022).

À medida que a demanda turística por esses atrativos naturais aumenta, é natural que o interesse social seja valorizado e com isso sejam pensadas novas políticas públicas que resultem em investimentos públicos e privados em infraestrutura de apoio ao turismo, serviços e equipamentos turísticos.

Por outro lado, ao passo que o turismo se torna mais popular e massificado, é natural que, quando não há uma gestão eficiente, essa massificação resulte em impactos negativos para as áreas naturais, tais como; acúmulo de resíduos sólidos, alteração da fauna e da flora local, poluição sonora e do ar, entre outros (Ruschmann, 2004).

Nesse contexto, o presente artigo apresenta a seguinte questão-problema: De que forma é possível tornar o Parque da Pedreira um atrativo turístico que ofereça equipamentos turísticos adequados?

Diante desta questão, este artigo tem como objetivo geral analisar o potencial turístico do Parque da Pedreira através da metodologia de avaliação e hierarquização de atrativos. Deste modo, se possível, será sugerido o enquadramento e a revitalização deste parque através do projeto estadual Parques Urbanos projeto este que realiza repasses de verbas públicas para criação ou revitalização de parques em áreas urbanas com características de fundo de vale, que apresentem áreas degradadas ou de erosões.

Nesse sentido, para que seja possível analisar o potencial turístico do Parque da Pedreira e assim sugerir a revitalização do parque através do projeto Parques Urbanos, serão propostos neste trabalho os seguintes objetivos específicos: realizar o levantamento da infraestrutura e atrativos existentes no Parque da Pedreira e avaliar e hierarquizar a infraestrutura e os atrativos existentes no Parque da Pedreira.

Justifica-se a necessidade deste estudo, uma vez que o Parque da Pedreira é considerado um espaço de grande relevância social, não só por estar inserido no espaço urbano, mas por suas características intrínsecas naturais e paisagísticas.

Visto que este trabalho se propõe a identificar o potencial turístico do Parque da Pedreira, cabe aqui apresentar os seguintes temas: Planejamento Turístico, Oferta Turística, Uso público em Unidades de Conservação, Ecoturismo e Parques Urbanos.

PLANEJAMENTO TURÍSTICO

Ao pensar a importância do planejamento no turismo, se faz necessário abordar a conceituação de planejamento. Para Petrocchi (2002) o ato de planejar configura em uma função administrativa onde se determina antecipadamente o que fazer e quais objetivos se pretende alcançar.

De acordo com Barretto (2001) o planejamento turístico tem por finalidade planejar e desenvolver espaços voltados para turistas e moradores, de tal forma que seja possível propiciar experiências recreativas por meio do lazer, ao passo que também seja capaz de propor ações voltadas à proteção e minimização da descaracterização provocada pela grande demanda turística em áreas naturais ou espaços que possuam patrimônio cultural de grande relevância.

Ruschmann (2004) destaca que o planejamento turístico, sobretudo nas organizações públicas, necessita da colaboração das empresas privadas, de tal forma que essas empresas atuem direta ou indiretamente na atividade turística. A autora ainda ressalta que

No turismo cabe ao Estado zelar pelo planejamento e pela legislação necessários ao desenvolvimento da infraestrutura básica que proporcionará o bem-estar da população residente e turistas. Além disso, deve zelar pela proteção e conservação do patrimônio ambiental (natural, psicossocial e cultural) e criar condições que facilitem e regulamentem o funcionamento dos serviços e equipamentos nas destinações, necessários ao atendimento das necessidades e dos desejos dos turistas, geralmente, a cargo de empresas privadas (Ruschmann, p. 106, 2004).

Para Beni (1999) o planejamento turístico compreende a inter-relação dos fatores da oferta e da demanda turística. Sendo a demanda entendida como os mercados de turismo internacional e doméstico que consomem atrativos, equipamentos e serviços turísticos. Enquanto que a oferta turística compreende a soma dos atrativos, das atividades e dos equipamentos turísticos disponíveis para o turista em um destino.

De forma complementar, Barretto (2001) destaca que o planejamento exige uma sistematização das ações voltadas ao turismo, a fim de que sejam atendidas as expectativas da demanda, no caso, os turistas. O planejamento ocorre em cinco etapas: Diagnóstico, objetivos, Implantação e execução, Controle e Avaliação.

Nessa perspectiva, o planejamento turístico deve ser elaborado e implementado de forma participativa entre todos os envolvidos, entre eles; a comunidade local, os setores público e privado, assim como a participação do terceiro setor.

OFERTA TURÍSTICA

Para que seja possível compreender o potencial turístico de uma região ou um destino turístico, se faz necessário compreender a composição da oferta turística.

Ruschmann (2004) aborda que a oferta turística é a soma de todos os produtos, serviços, equipamentos e infraestrutura utilizados pelo turista durante a sua estadia em um destino. Nessa perspectiva, para que um destino turístico seja atrativo para os visitantes, é essencial que o desenvolvimento da oferta turística seja pautado na sustentabilidade e atratividade, buscando sempre oferecer vivências únicas e positivas aos turistas e também aos moradores.

Haja vista a grande quantidade de elementos e fatores que compreendem a oferta turística, o Ministério do Turismo (MTur) criou em 2011 o modelo de Inventário da Oferta Turística, onde a oferta turística é classificada em três grandes categorias (MTur, 2011):

Quadro 1 - Categorias da oferta turística

Categorias	Descrição
Categoria A	Infraestrutura de apoio ao turismo: compreende a infraestrutura básica do local, tais como meios de acesso ao município, sistema de saneamento, sistema de telecomunicações, saúde e segurança.
Categoria B	Serviços e equipamentos turísticos: empreendimentos e serviços voltados à experiência do turista e sua permanência no destino, tais como meios de hospedagem, estabelecimentos de gastronomia, agências de turismo, transportadoras turísticas, entre outros.
Categoria C	Atrativos turísticos: elementos naturais, culturais ou sociais que motivam o turista a se deslocar para um destino, geralmente caracterizado como lugares, festividades, acontecimentos históricos, entre outros.

Fonte: Adaptado pelos autores (2023).

Para melhor entendimento da oferta turística, cabe aqui ressaltar o conceito de inventário turístico. De acordo com o Ministério do Turismo (2006), o inventário turístico compreende o levantamento da oferta turística existente em um destino, sendo este um instrumento essencial para estabelecer uma base de informações que servirão para a tomada de decisões no planejamento da atividade turística.

Elaborar o inventário turístico permite aos gestores a tomada de decisões de forma estratégica com base nos indicadores definidos nos processos de avaliação e hierarquização dos atrativos, como indica Ruschmann (2004).

A avaliação dos atrativos determina seu potencial turístico e constitui elemento fundamental para a tomada de decisões estratégicas para uma localidade e fornece subsídios para determinar a abrangência dos projetos e a quantidade e a qualidade dos equipamentos e da infraestrutura por instalar (Ruschmann, p. 183, 2004).

Nesse sentido, se faz necessário analisar os atrativos turísticos existentes para deter-

minar o seu valor e potencial turístico. Diversos autores apresentam metodologias capazes de avaliar e hierarquizar os atrativos turísticos de uma localidade.

Para Magalhães (2002) avaliar e hierarquizar os atrativos turísticos é essencial para determinar o seu valor intrínseco, bem como classificá-los de acordo com o seu potencial turístico à nível municipal, regional, estadual ou nacional.

Utilizar o método de hierarquização dos atrativos permite que os mesmos sejam ordenados de acordo com o seu grau de importância, o que permite maior clareza na tomada de decisões durante a formação de novos roteiros turísticos, bem como também contribui para pautar a tomada de decisões dos agentes e gestores ligados às atividades turísticas (Paraná, 2017).

É necessário reunir um conjunto de fatores que permitem captar as qualidades e valores intrínsecos (singularidades) que possui cada atrativo, em função de sua natureza e dos elementos que exercem ou podem influenciar o seu aproveitamento turístico, como os que se referem à infraestrutura, ao acesso, existência de transporte e de serviços turísticos, entre outros. A análise desses fatores deverá ser efetuada sob o ângulo estritamente turístico. Esta avaliação é necessária, pois pode definir a importância atual ou futura de um atrativo em relação a outros de características homogêneas (Paraná, 2017).

Uma vez realizada a hierarquização dos atrativos, é possível compreender o grau de importância de cada atrativo e quais atrativos devem ser priorizados durante a elaboração de roteiros turísticos, bem como quais atrativos necessitam de investimentos em infraestrutura promoção e comercialização.

USO PÚBLICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCS)

Assim como nos demais segmentos, o desenvolvimento do Ecoturismo depende não somente do comportamento do turista, mas sobretudo da organização dos espaços onde essas atividades acontecem (Mtur, 2010).

Para que o turismo seja desenvolvido de forma sustentável, é necessário um conjunto de medidas que possibilitem a conservação preservação e manejo dessas áreas naturais, para isso, foram criadas as Unidades de Conservação (UCs).

As UCs são áreas que contemplam uma rica biodiversidade, possuindo características naturais de grande relevância para o meio ambiente. Seu espaço territorial possui limites definidos e sua gestão ocorre sob regime especial de administração com base no seu tipo de uso.

Através da Lei Federal nº 9.985/2000, foi criado o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) que compõe o conjunto de unidades de conservação federais, estaduais e municipais. Conforme o art. 7º da referida lei, as Unidades de Conservação (UCs) dividem-se em dois grupos, sendo eles:

1- Unidades de Proteção Integral: Permite apenas o uso indireto dos recursos naturais. Fazem parte deste grupo as categorias de UC: Estações Ecológicas (Esec); Reservas Biológicas (Rebio); Parques Nacionais (Parna); Monumentos Naturais (Mona) e Refúgios de Vida Silvestre (RVS).

2- Unidades de Uso Sustentável: Neste grupo, tem-se como objetivo garantir a conservação da natureza possibilitando o uso sustentável dos recursos naturais sem comprometer a biodiversidade existente. Fazem parte deste grupo de UC: Áreas de Proteção Ambiental (APA); Áreas de Relevante Interesse Ecológico (Arie) Florestas Nacionais (Flona); Reservas Extrativistas (Resex); Reservas de Fauna, Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) e Reservas Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

No estado do Paraná, a gestão das Unidades de Conservação é realizada através do Cadastro Estadual de Unidades de Conservação e Áreas Protegidas (Ceuc), instituído pelo Instituto Água e Terra (IAT) através da Portaria IAP nº 263/1998. Este sistema visa construir um banco de dados oficial relativo ao cadastro de UCs de domínio público e privado nas esferas municipal, estadual e federal localizadas no Paraná. A inclusão de novas UCs deverá ser realizada através dos gestores municipais, onde deverão seguir os critérios previstos no art. 7º da Portaria IAT nº 186/2022. (IAT, 2022) De acordo com o Instituto Água e Terra (IAT), o Paraná possui atualmente 359 UCs, municipais, estaduais e federais, cadastradas no Ceuc (IAT). Além de Unidades de Conservação (UCs), os municípios também podem possuir outros espaços que possuem áreas naturais, tais como os parques urbanos.

ECOTURISMO E PARQUES URBANOS

O conceito de Ecoturismo surgiu no final da década de 1980, decorrente de uma forte tendência mundial pela valorização da preservação ambiental. Após a publicação das Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, o chamado “turismo ecológico” passou a ser conceituado como:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente promovendo o bem-estar das populações (Mtur, p. 17, 2010).

O Ecoturismo se baseia nas premissas de proporcionar aos envolvidos a interpretação, a conservação e a sustentabilidade dos locais onde ocorrem essas atividades (Mtur, 2010).

Costa *et al* (2007) ressalta a importância das atividades ecoturísticas realizadas em UCs e como essas contribuem fortemente para o desenvolvimento da qualidade de vida da população local, bem como uma melhora significativa no valor estético, paisagístico e patrimonial natural dessas áreas. Nessa perspectiva, os parques urbanos também desempenham um papel fundamental na composição dos centros urbanos.

Da Silva (2017) destaca que, à medida que grandes populações migraram da zona rural para os centros urbanos, estes espaços passaram a ter uma densidade populacional cada vez maior, gerando assim um crescimento desordenado das áreas urbanas, desencadeando diversos aspectos negativos como poluição do ar e sonora, mau cheiro, construções residenciais em meio à zonas industriais, etc. Nesse sentido, os parques urbanos surgem então como uma necessidade social de proporcionar às populações urbanas a qualidade de vida que antes era vivida no campo, repleta de áreas verdes, tranquilidade e ar fresco.

Bovo (2009) ressalta que, diferente da Europa que vivia um processo de desenvolvimento acelerado e enxergava nos parques urbanos uma alternativa de proporcionar áreas

de lazer em meio às cidades industriais, no Brasil este movimento aconteceu de forma diferente, onde os parques urbanos surgiram como uma demanda das elites para que tivesse a finalidade de compor a paisagem dos centros urbanos, seguindo assim os padrões urbanos europeus da época.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2023), os parques urbanos como sendo áreas naturais inseridas em centros urbanos que possuem como principal função promover a preservação ecológica, estética e de lazer para moradores e visitantes.

Sabendo da importância da preservação das áreas naturais, o Estado do Paraná, através da Secretaria do Desenvolvimento Sustentável (Sedest) em parceria com o IAT, desenvolveu em 2019 o Projeto Parques Urbanos. De acordo com a Sedest (2023), o projeto tem como objetivo promover a conservação e conscientização ambiental, desenvolvendo assim o turismo de forma sustentável, além de incentivar a criação de parques urbanos que se encontram em regiões de fundo de vale ou que possuam áreas com ações erosivas. Para pleitear recursos públicos estaduais através deste projeto, os municípios devem seguir uma série de critérios, entre eles a definição do programa e do projeto que irão nortear a revitalização do parque. Desde sua criação, o projeto já recebeu R\$72 milhões, sendo 63 municípios contemplados para a criação ou revitalização de parques urbanos.

Como exemplo, a cidade de Cianorte-PR, há 110 km de Mandaguari (PR), iniciou no primeiro semestre de 2023 a implementação de um parque urbano através do Projeto Parques Urbanos. O parque, ainda com índice de conclusão de 33%, contará com pista de caminhada, ciclovia, quadra poliesportiva, playgrounds, instalação de lixeiras seletivas e outros equipamentos de lazer voltados ao público (SEDEST).

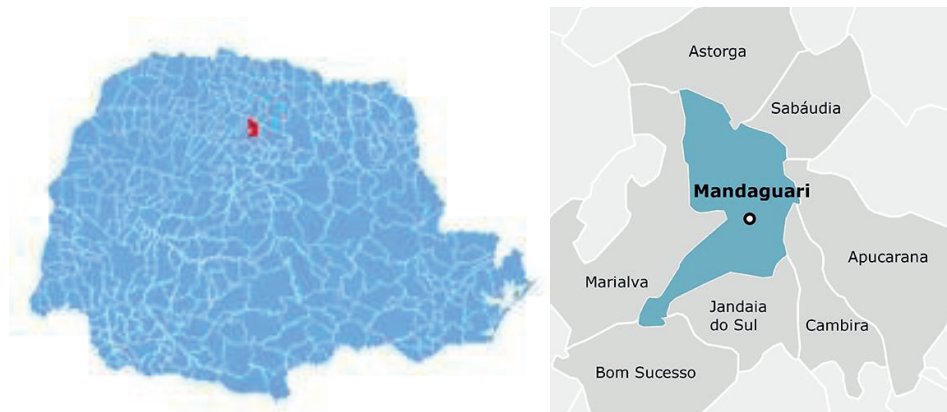
Considerado um modelo a ser seguido, o parque urbano de Cianorte (PR) terá por finalidade recuperar uma área de 157,8 mil hectares degradados proporcionando o controle das cheias, o reflorestamento e a impermeabilidade do solo (Paraná, 2023).

ÁREA DE ESTUDO

Para este trabalho, foi definida como área de estudo o Parque da Pedreira, no município de Mandaguari, localizado no noroeste do Paraná. O município possui uma população estimada de 36.716 habitantes e uma área territorial de 335,81km² (IBGE, 2022).

Na região limítrofe de Mandaguari, estão os municípios de Marialva, Jandaia do Sul, Bom Sucesso, Apucarana, Cambira, Sabáudia e Astorga. Ainda de acordo com o IBGE, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município era de 0,751 e a renda per capita de R\$762,54, de acordo com o censo realizado em 2010. O Parque da Pedreira está localizado na Rua Aroldo Pereira, 126 (latitude -23.52147125358671 e longitude -51.669974919604606).

Figura 1 - Localização



Fonte: Ipardes, 2022.

Quando pesquisado sobre o Parque da Pedreira, não foram encontrados dados disponíveis nos canais oficiais da Prefeitura de Mandaguari (PR), tampouco em outros acervos digitais. Ao realizar a pesquisa de gabinete através do site da Prefeitura, foi localizado apenas uma página descrevendo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo.

Ao analisar a página da secretaria responsável pelo turismo, foram encontradas diversas ações e projetos em andamento no município, inclusive relacionados ao desenvolvimento do turismo, tal como o programa “Caminhos de Mandaguari” que, de acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo (2023), tem como objetivo promover a sensibilização de crianças da rede de ensino municipal a conhecerem os atrativos turísticos do município, estimulando assim a preservação do meio ambiente e o orgulho de ser mandaguariense. Entretanto, a mesma página não dispõe de informações importantes para os visitantes, tais como; horário de funcionamento do Parque da Pedreira, formas de acesso público, atividades existentes no parque e futuros eventos, entre outros. Constatou também que o município não possui um portal próprio para promover os atrativos existentes no município.

De acordo com o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), no que diz respeito ao desenvolvimento do turismo, o município de Mandaguari (PR) possuía, até 2021, 76 Estabelecimentos de Emprego (Rais) cadastrados em Atividades Características do Turismo (ACT's), totalizando 102 postos de empregos ligados diretamente ou indiretamente às atividades turísticas no município. Atualmente o município compõe o Mapa Brasileiro do Turismo, do Ministério do Turismo, pertencendo à Região Turística Encanto dos Ipês, possuindo também 11 empreendimentos cadastrados no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para ser possível compreender o potencial turístico do Parque da Pedreira, foram utilizados procedimentos metodológicos em três etapas. A primeira etapa teve por finalidade obter um conhecimento mais abrangente acerca da temática escolhida, para isso, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório. De acordo com Gil (2017), a pesquisa exploratória tem por finalidade proporcionar ao pesquisador uma maior finalidade com o problema. A busca por esse conhecimento ocorreu por meio de uma pesquisa bibliográfica.

ca, da qual Gil (p. 58, 2017) descreve como sendo:

Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet.

Para Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica vai além do que já foi dito ou escrito, sendo uma técnica que possibilita ao pesquisador obter um novo enfoque ou abordagem que contribuam para a geração de conclusões inovadoras.

Para a segunda etapa, foi realizada a pesquisa de campo que, segundo Marconi e Lakatos (2017), consiste em obter informações com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles.

Fachin (2006) descreve que durante a pesquisa de campo “deve-se indicar, também o instrumento de pesquisa, como questionário, formulário, entrevista, e como este será aplicado na coleta de dados. E, ainda, como será conduzido o registro das informações a serem coletadas”.

Para a pesquisa de campo, foram utilizados dois instrumentos de pesquisa, sendo primeiramente desenvolvida a estruturação e aplicação de um questionário semi estruturado voltado ao gestor municipal de turismo de Mandaguari (PR), a fim de obter assim, a partir da visão da gestão local, uma percepção da situação atual do Parque da Pedreira.

Ainda na etapa de pesquisa de campo, foi utilizado o procedimento metodológico de observação direta *in loco* no Parque da Pedreira, do tipo observação sistemática, que teve por finalidade quantificar e posteriormente avaliar os atrativos e equipamentos existentes no parque. Conforme sugerido por Fachin (2006) e Gil (2017) a observação direta possibilita ao investigador um contato mais próximo com o objeto de estudo, uma vez que será necessário ouvir e examinar os fatos e fenômenos de forma direta.

Foram realizadas duas visitas ao Parque da Pedreira, sendo a primeira no dia 6 de junho de 2023 e a segunda no dia 31 de julho de 2023. Durante as visitas foi realizado o mapeamento dos atrativos e infraestrutura existentes no Parque da Pedreira. Tais visitas técnicas tiveram a presença dos gestores municipais de turismo e meio ambiente de Mandaguari (PR).

Para ser possível realizar o mapeamento dos atrativos e infraestrutura do Parque da Pedreira, foi estabelecido o uso da metodologia de Avaliação e Hierarquização dos Atrativos Turísticos proposta pela Secretaria de Estado do Turismo do Paraná (Setu, 2017), sendo esta metodologia uma adaptação do modelo utilizado pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (Cicatur).

De acordo com a metodologia utilizada pela Setu (2017), para ser possível determinar o potencial turístico de um atrativo, se faz necessário atribuir uma avaliação quantitativa relativa às características que determinam a singularidade e o interesse que o atrativo pode despertar nos turistas. O quadro abaixo demonstra como os atrativos podem ser hierarquizados de acordo com a sua relevância.

Quadro 2 - Potencial de atratividade

Hierarquia	Características
3 (alto)	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capaz de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
1 (baixo)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capaz de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais a locais (atuais e potenciais).
0 (nenhuma)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Fonte: Secretaria de Estado do Turismo (2017).

Para ser possível determinar o grau de importância dos atrativos e assim hierarquizá-los, se faz necessário definir os indicadores que irão compor a avaliação de um atrativo. A metodologia proposta pela Setu-PR utiliza sete indicadores para avaliar os atrativos, sendo eles; 1) Potencial de atratividade 2) Grau de uso atual; 3) Representatividade; 4) Apoio local e comunitário; 5) Estado de conservação da paisagem circundante; 6) Infraestrutura; e 7) Acesso.

De acordo com a Setu-PR (2017), os critérios acima são descritos da seguinte forma:

- Potencial de atratividade: Características de peculiaridade e o interesse que o atrativo pode despertar no turista.

- Grau de uso atual: permite analisar o atual volume de fluxo turístico efetivo e sua importância para o município. Difere do grau de interesse por representar a situação atual, ao invés do fluxo turístico potencial. Um alto grau de uso indica que o atrativo apresenta uma utilização turística efetiva.

- Representatividade: fundamenta-se na singularidade ou raridade do atrativo. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos, menos interessante ou prioritário.

- Apoio local e comunitário: a partir da opinião dos líderes comunitários, analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público.

- Estado de conservação da paisagem circundante: verificar, de acordo com observação in loco, o estado de conservação da paisagem que circunda o atrativo. Neste item é analisada a ambiência do atrativo (ambiente que está em volta do atrativo).

- Infraestrutura: verificar, in loco, se existe infraestrutura disponível no atrativo e o estado desta.

- Acesso: verificar as vias de acesso existentes e as condições de uso destas.

Tendo em vista que o presente trabalho tem como objetivo identificar o potencial turístico especificamente do Parque da Pedreira, foi proposta uma adaptação da metodologia de Avaliação e Hierarquização dos atrativos, contendo apenas cinco entre os sete critérios de avaliação propostos na metodologia utilizada pela SETU-PR, sendo eles; a) Potencial de atratividade; b) Representatividade; c) Estado de conservação da paisagem circundante; d) Infraestrutura e por fim, e) Acesso.

Para melhor visualização, a tabela abaixo apresenta os critérios escolhidos, bem como os valores para cada critério. De acordo com a metodologia proposta pela SETU-PR, os critérios 'Potencial de Atratividade' e 'Representatividade' devem receber peso dois durante o processo de avaliação do atrativo, ou seja, receber uma pontuação em dobro, uma vez que são os principais critérios que apontam os índices de maior relevância e importância de um atrativo

Quadro 2 - Critérios e valores para avaliação de atrativos

Critérios	Valores			
	0	1	2	3
Potencial de Atratividade (a)	Nenhum	Baixo	Médio	Alto
Representatividade (b)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular e raro
Estado de Conservação da paisagem circundante (c)	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação singular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
Infraestrutura (d)	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções ou melhorias	Existente e em ótimas condições
Acesso (e)	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções ou melhorias	Em ótimas condições

Fonte: Secretaria de Estado do Turismo (2017) e adaptado pelos autores (2023).

Determinada a forma de avaliação do potencial turístico do Parque da Pedreira, foi realizada a tabulação indicando os valores para cada critério.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para que fosse possível ter um panorama da situação atual do Parque da Pedreira para além do levantamento bibliográfico realizado, foi elaborado um questionário semi estruturado aplicado ao gestor municipal de turismo de Mandaguari- PR.

O questionário foi composto de sete perguntas, sendo seis perguntas abertas e uma fechada. Inicialmente foi perguntado como podem ser descritas as características físicas e naturais do Parque da Pedreira, como resposta, foi descrito que o parque possui uma área de 67.092,15 m², possuindo quase 4.000 m² de área construída entre banheiros, restau-

rante, pista de caminhada, Casa da Cultura e Casinha.

O parque possui três lagoas; sendo a principal com 14.778,30 m², a segunda com 10.613,972 m² e a terceira com 2.765,84 m². Ainda sobre as características físicas e naturais, foi respondido que a vegetação do parque é composta pela formação Floresta, entretanto que atualmente há apenas vestígios dessa vegetação na área do parque, uma vez que grande parte da vegetação atual é composta por espécies exóticas introduzidas, especialmente o eucalipto. Foi descrito ainda que as lagoas do parque são abastecidas por quatro nascentes existentes dentro e ao redor do parque.

Na sequência a pergunta fechada “Qual o estado atual de conservação da paisagem circundante do Parque da Pedreira?” teve como resposta a opção “Estado de conservação péssimo” isto porque, o Parque da Pedreira se encontra localizado em um zoneamento misto entre construções residenciais e comerciais, onde visivelmente não há a presença de uma zona de amortecimento de vegetação ao redor do parque.

Posteriormente, quando perguntado como o Parque da Pedreira está enquadrado atualmente no Plano Diretor e se possui lei de criação, foi respondido que não há lei de criação, mas que o parque está inserido no Plano Diretor como Setor Especial de Parque (Lei Municipal nº 3.662/2021).

Ainda analisando quesitos legais, foi perguntado se o parque possui algum plano ou projeto de gestão, tais como plano de manejo, revitalização, uso público, etc. Foi respondido que o parque não possui nenhum plano, mas que atualmente está em andamento um projeto de revitalização do parque, onde foram executadas as manutenções da passarela central (entre as lagoas 1 e 2) e melhoramento na iluminação do parque, estando ainda prevista a instalação de quatro aeradores para melhorar a qualidade das águas e seu aspecto visual.

Na sequência foi questionado se o município já realizou pesquisas de fluxo turístico no Parque da Pedreira e a resposta foi que no momento não realizam, uma vez que o parque possui acesso livre durante todos os dias da semana, mas que pretendem realizar esta pesquisa. Posteriormente foi perguntado se o município realiza atividades ou eventos no Parque da Pedreira e foi respondido que atualmente a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo realiza a ação “Domingo no Parque”, sendo esta uma feira aberta aos empreendedores locais para comercializarem seus produtos e serviços. O evento já reuniu mais de três mil pessoas e se tornou uma atração local.

De acordo com o gestor, o município também criou um calendário de pesca amadora no Parque da Pedreira, sendo este evento aberto durante o ano inteiro em datas específicas. Foi informado ainda que no Parque da Pedreira existe um restaurante do qual atualmente está em funcionamento através de um contrato de concessão de uso para eventos fechados, não estando assim aberto ao público. No local do restaurante são realizados diversos eventos, entre eles casamentos, formaturas, entre outros.

Por fim, a última pergunta realizada foi sobre quais são os principais desafios para promover o turismo no Parque da Pedreira. Como resposta, foi dito que são vários desafios, sendo principalmente a necessidade de realizar manutenções constantes no parque, tanto ao que compete à manutenção da infraestrutura do parque, tais como iluminação, acesso, sinalização, assim como a manutenção e conservação do abastecimento hídrico

das lagoas e suas nascentes, sua vegetação e paisagismo que tornam o Parque da Pedreira singular. A aplicação do questionário foi essencial para compreender a situação atual do Parque da Pedreira a partir da perspectiva da gestão municipal.

Para ser possível avaliar o Parque da Pedreira in loco, foi realizado o preenchimento do Quadro 2, e atribuída a respectiva pontuação para cada critério, conforme demonstrado no Quadro 3. A partir das duas visitas técnicas realizadas no Parque da Pedreira, foi possível tabular a pontuação abaixo (Quadro 3), baseada no modelo de avaliação e hierarquização de atrativos, onde os critérios A e B receberam peso 2 devido ao grau de relevância desses critérios.

Inicialmente foi analisado o Potencial de Atratividade (Critério A) do Parque da Pedreira, para este critério foi atribuída a pontuação 1, baseada no Quadro 1 apresentado anteriormente. Esta pontuação descreve o atrativo como sendo um atrativo que possui aspectos expressivos capazes de gerar o interesse de visitantes, oriundos do próprio país e que tenham chegado ao local do atrativo por outras motivações turísticas. Além disso, é descrito como um atrativo que pode motivar fluxos turísticos regionais e locais, como já ocorre no Parque da Pedreira.

O critério Representatividade (Critério B) diz respeito ao valor intrínseco do atrativo, sua singularidade perante a outros atrativos e o que o torna único a partir de suas características físicas, naturais e culturais. Para este critério foi atribuída a pontuação 3, uma vez que o Parque da Pedreira possui características paisagísticas únicas, bem como também se destaca por sua extensa área e por possibilitar várias opções de lazer aos moradores e turísticas.

Figura 1: Lago principal do Parque da Pedreira



Fonte: Autores, 2023

Posteriormente foi analisado o critério 'Estado de conservação da paisagem circundante' (Critério C) que corresponde à vegetação ao redor do parque, para este critério foi atribuída a pontuação 0, descrita como "Estado de conservação péssimo", isto porque, o Parque da Pedreira está localizado em uma área urbana, onde foi possível confirmar in loco a quantidade de edificações nos limites do parque, conforme demonstrado na Figura 2.

Tal fator contribui para o agravamento dos problemas ambientais existentes no parque relatados pelo gestor municipal, tais como assoreamentos em decorrência de sedimentos que são carregados através das galerias pluviais que abastecem os lagos do parque.

Figura 2 - Parque da Pedreira e seu entorno



Fonte: Google Earth (2023).

Na sequência foram analisados os aspectos de Infraestrutura (Critério D) do parque. Durante as visitas, foi possível constatar que o Parque da Pedreira carece de melhorias em seu interior. Ao realizar o trajeto a pé pela pista de caminhada, foi possível perceber que não há sinalização no parque, assim como também não há nenhum tipo de proteção ao longo da pista de caminhada, aumentando o risco de futuros acidentes, especialmente com crianças, idosos ou pessoas com algum tipo de deficiência.

Ainda sobre a infraestrutura, o Parque da Pedreira não possui lixeiras no padrão de coleta seletiva, tampouco possui bebedouros, bancos ou áreas de descanso para contemplação da paisagem ao longo do trajeto realizado através da pista de caminhada. Em relação às edificações dentro do parque, notou-se, logo na entrada do parque, a estrutura da Casa da Cultura, onde está sediada atualmente a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer de Mandaguari, assim como o restaurante e o parquinho para crianças. Na área de entrada do parque, notou-se também a existência de uma academia da terceira idade (ATI). Levando em consideração o estado de conservação dessas edificações, a infraestrut-

tura do parque foi avaliada como sendo “existente, porém em estado precário”. Tendo em vista que as visitas ocorreram durante o dia, não foi possível aferir quanto a qualidade da iluminação do parque.

Por fim, foi analisado o critério de Acesso (Critério E). Para ser possível chegar até o Parque da Pedreira, o acesso pode ser feito através das rodovias BR-376 e PR- 444, estando há 33 km de distância de Maringá, há 68 km de Londrina e há 394 km de distância de Curitiba. O Parque da Pedreira está localizado na Rua Aroldo Ferreira, 126, em via asfaltada e sinalizada na área urbana de Mandaguari.

Durante as visitas, foi possível perceber que um dos pontos positivos do parque é sua ampla área de estacionamento, entretanto, percebeu-se como ponto negativo que o parque não dispõe de vias estruturadas e com sinalização própria para pessoas com algum tipo de deficiência (PCD). Este aspecto foi observado principalmente ao caminhar através da passarela central, onde foi possível observar que este trecho da pista de caminhada não é acessível ao público PCD, em especial para as pessoas cadeirantes, cegas ou que possuem algum tipo de mobilidade reduzida. Foi possível perceber que este trecho da passarela apresenta riscos aos visitantes, por não possuir corrimão ou guarda-corpo na passarela.

Diante dessas observações, o critério de acesso foi avaliado como “Necessitando de intervenções ou melhorias”, uma vez que os visitantes conseguem chegar até o Parque da Pedreira por meio de vias rodoviárias, sendo de carro ou de ônibus, mas ao analisar o acesso no interior do parque, constatou-se a necessidade de manutenções para melhorar o acesso às áreas do parque, bem como a necessidade de implementar mobiliário urbano dentro do parque, a fim de tornar a experiência do visitante ainda mais convidativa.

Quadro 3 - Avaliação e Hierarquização de atrativos

Atrativo	Critérios					Total
	Critério A (x2)	Critério B (x2)	Critério C	Critério D	Critério E	
Parque da Pedreira	1 (x2) = 2	3 (x2) = 6	0	2	2	12 pontos

Fonte: Autores (2023).

Após atribuir a respectiva pontuação para cada critério, o atrativo Parque da Pedreira recebeu o total de 12 pontos. Com base neste somatório (Quadro 3), é possível caracterizar o Parque da Pedreira como sendo um atrativo capaz de gerar interesse nos turistas, sendo estes fluxos turísticos oriundos da região ou do próprio município. Como demonstrado, o Parque da Pedreira se destaca por possuir um valor intrínseco, que pode ser validado a partir das suas características naturais e paisagísticas, podendo ser considerado este o atributo mais importante deste atrativo.

Embora o atrativo tenha valor significativo em sua paisagem, é perceptível que o parque está inserido em uma área que não há, atualmente, um manejo correto da biodiversidade existente, tanto em seu interior, quanto nas áreas de amortecimento do Parque da Pedreira, aspecto este confirmado pela própria gestão municipal através do questionário aplicado.

Diante dessas constatações, tem-se, então, a visão geral de que é necessário que seja elaborado um plano de manejo para o Parque da Pedreira, bem como melhorias em sua infraestrutura de apoio ao turista. Havendo o planejamento e a execução periódica dessas ações, é possível estimular fluxos turísticos ainda maiores e assim consolidar o Parque da Pedreira como um atrativo turístico natural importante na Região Turística Encanto dos Ipês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar o potencial turístico do Parque da Pedreira, utilizando como base a metodologia de Avaliação e Hierarquização de atrativos proposta pela Secretaria de Estado do Turismo.

Após compreender a percepção da gestão municipal em relação ao Parque da Pedreira e posteriormente realizar a avaliação in loco no parque, foi possível concluir que o Parque da Pedreira possui um conjunto de elementos que o tornam bastante singular, conforme demonstrado no Quadro 3. Entretanto, é notável que o parque necessita de melhorias, sobretudo em sua infraestrutura interna e na oferta de equipamentos e serviços turísticos. Para tal, é fundamental que haja uma maior participação do poder público e da iniciativa privada para viabilizar essas mudanças.

Com base nos dados obtidos, pode-se compreender que o Parque da Pedreira possui potencial turístico para atrair demandas locais e regionais, não só por suas características intrínsecas em relação a sua paisagem, mas por sua localização e estrutura no interior do parque.

Como demonstrado através das respostas do questionário, atualmente o Parque da Pedreira possui um restaurante que opera sob a modalidade de contrato de concessão para eventos fechados, diante disso, cabe à gestão municipal, em conjunto com a iniciativa privada, estabelecer critérios para tornar o acesso à este equipamento de uso público, possibilitando assim que os turistas e moradores tenham mais opções de equipamentos e serviços de alimentação no interior do parque.

Comprova-se ainda o potencial turístico do Parque da Pedreira também em relação a estrutura no interior do parque, que possibilita à gestão municipal a implementação de novos equipamentos e serviços turísticos, tais como a implementação de um mirante no lago principal, assim como a possibilidade de operacionalizar serviços de turismo de aventura, como arvorismo, tirolesa, *stand up paddle*, caiaques e pedalinhos nos três lagos existentes no parque.

Conforme evidenciado através do questionário, o município já realiza alguns eventos culturais no parque, podendo assim ampliar o seu calendário de eventos e atividades durante o ano inteiro. No que diz respeito à localização, o Parque da Pedreira possui potencial para atrair demandas turísticas de cidades polos, como Maringá, Londrina, Cianorte, Apucarana, entre outras.

Diante de todos os dados e possibilidades, é possível tornar o Parque da Pedreira um atrativo turístico com equipamentos e serviços turísticos adequados. Como sugestão para a gestão municipal, orienta-se que o município verifique a possibilidade de enquadrar o Parque da Pedreira no Projeto Parques Urbanos, do Paraná projeto em que são destinados recursos públicos para a revitalização de áreas degradadas.

Sendo assim, sugere-se ao município de Mandaguari (PR) que seja elaborado o pré-projeto de acordo com manual de orientações técnicas disponibilizado pela Sedest/IAT. Cabe ressaltar a importância do município dispor de um portal digital, ou aba adicional no site da Prefeitura de Mandaguari (PR), a fim de promover a divulgação dos atrativos turísticos existentes no município, em especial o Parque da Pedreira, possibilitando assim que os turistas possam acessar informações básicas sobre acesso, infraestrutura e serviços disponíveis. Por fim, conclui-se que o presente trabalho atingiu o seu objetivo principal em analisar o potencial turístico do Parque da Pedreira e como este potencial pode ser ainda mais desenvolvido através de uma gestão participativa entre o setor público privado e terceiro setor.

REFERÊNCIAS

- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora Senac, 1999.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. São Paulo: EDUSC, 2002.
- BOVO, Marcos C. **Áreas verdes urbanas, imagem e uso: um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá – PR**. Graduação em Geografia, Produção do espaço geográfico. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente: 2009.
- DA SILVA, J. S. S. **Parque urbano como elemento de integração cultural e de entretenimento**. Faculdades Integradas de Aracruz. Aracruz, Espírito Santos, 2017.
- MAGALHÃES, C. F. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Parques e Áreas Verdes**. Brasília. Disponível em: antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html. Acesso 15 setembro 2023.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Brasil registra 12,3 milhões de viagens em 2021, com R\$9,8 bilhões injetados na economia**. Brasília, 2022. Disponível em: gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/brasil-registra-12-3-milhoes-de-viagens-em-2021-com-r-9-8-bilhoes-injetados-na-economia acesso 25 julho 2023.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo se consolida como tendência no pós-pandemia**. Brasília, 2022. Disponível em: gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/em-2021-unidades-de-conservacao-superam-numero-de-visitantes-pre-pandemia acesso 12 novembro 2023.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Inventário da oferta turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011
- PARANÁ. **Construção do parque urbano de Cianorte vira referência no combate à erosão no Noroeste**. Agência Estadual de Notícias. Curitiba, 2023. Disponível em: aen.pr.gov.br/Noticia/Construcao-do-parque-urbano-de-Cianorte-vira-referencia-no-combate-erosao-no-Noroeste. acesso em 17 setembro 2023.
- PARANÁ. **Orientações para gestão do turismo municipal**. Secretaria de Estado do Esporte e Turismo: Paraná Turismo, 2017.
- PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2002.
- PREFEITURA DE MANDAGUARI. **A Secretaria**. Mandaguari. Disponível em: <http://mandaguari.pr.gov.br/secretaria/meioambiente/> acesso em 18 junho 2023.
- RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 2004.